



**ROTEIRO PARA A ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO
DA ESCOLA TÉCNICA PROFISSIONAL DA MOITA**

Consolidação das Aprendizagens ao longo do Ano Letivo 2020/2021

Índice

1. Enquadramento
2. Sobre a organização do Roteiro para a Organização e Funcionamento da ETPM
3. Balanço sobre o regime urgente de ensino a distância 2019/2020
4. Bem-estar socioemocional no regresso ao ensino profissional
 - 4.1 A Integração dos alunos do 10.º ano de escolaridade
 - 4.2. A Reintegração dos alunos dos 11.º e 12.º anos de escolaridade
 - 4.3. A Reintegração da Equipa de Educadores: docentes e não docentes
5. O Currículo, as aprendizagens e a avaliação
6. A Organização da Escola Técnica Profissional da Moita
 - 6.1. Os Regimes do processo de ensino e aprendizagem
 - 6.2. A Organização das turmas/espacos/pausas/entradas e saídas
7. Estruturas e dinâmicas de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem
 - 7.1. As Tutorias de Turma
 - 7.2. A Equipa de Gestão de Carreira (EMAEI)

1. Enquadramento

Num contexto totalmente excepcional, a Escola Técnica Profissional da Moita avançou para o planeamento do ano letivo 2020/2021 ainda numa fase de interiorização e sistematização dos resultados e impactos gerados com a implementação de um regime urgente de aprendizagem a distância, como resposta à suspensão das atividades letivas presenciais no dia 16 de março de 2020 e que marcou indelevelmente o que restou do ano letivo transato.

Considerando como principais orientações, os diplomas legais e as diferentes orientações emanadas pelos serviços dos Ministérios da Educação e da Saúde, a Escola Técnica Profissional da Moita procedeu à atualização do seu *Plano de Contingência* e à elaboração do presente Roteiro para a organização e funcionamento da escola para o ano letivo 2020/2021.

Cientes dos impactos gerados pela pandemia da doença COVID-19, sobretudo nos desafios e desigualdades provocadas durante o período de confinamento geral, quer pelas aprendizagens não desenvolvidas, quer pelo isolamento dos colegas e professores e quer pela instabilidade de muitas famílias devido à crise económica, consideraram-se os seguintes objetivos como prioritários, no planeamento do ano letivo 2020/2021:

- Promoção do bem-estar dos alunos, docentes e não docentes no regresso à escola e na integração dos novos alunos;
- Formas de organização da escola em diferentes regimes de ensino e aprendizagem;
- Continuar a aprofundar a operacionalização do Referencial de Inovação Pedagógica da ETPM, como a principal estratégia para a consolidação das aprendizagens dos alunos, considerando sempre como ponto de partida o perfil dos alunos ETPM e o perfil profissional esperado para cada área profissional do respetivo curso;

2. Sobre a organização do Roteiro para a Organização e Funcionamento da ETPM

O *Roteiro para a Organização e Funcionamento da ETPM, ao longo do ano letivo 2020/2021*, além de ser um documento que sistematiza as informações que decorrem do trabalho de planeamento do conselho diretivo e das diferentes equipas pedagógicas, será atualizado de acordo com as alterações que se manifestem necessárias e imprescindíveis para corresponder, tanto quanto possível, a um contexto tão imprevisível e que comporta desafios antigos, novos e outros que ainda não antecipamos.

Este documento está organizado em 5 capítulos e cada um deles representa uma dimensão que se considera determinante para a organização e funcionamento da ETPM na prossecução dos objetivos acima referidos.

No capítulo 3, *Balanço sobre o regime urgente de ensino a distância 2019/2020*, são apresentadas as principais conclusões sobre a experiência inesperada que foi vivida desde 16 de março de 2020 até ao final do ano letivo anterior. Estas conclusões são retiradas de uma análise sobre as perceções dos alunos, dos encarregados de educação e da equipa pedagógica acerca desta experiência e é a partir delas que se identifica, especificamente no desenvolvimento do ensino a distância, o que correu bem e deve continuar a ser feito, o que não correu tão bem e que não se deve repetir e o que poderá ser melhorado.

O capítulo 4, *Bem-estar socioemocional no regresso ao ensino profissional*, sintetiza o modo como a ETPM se organiza para a integração dos novos alunos, a reintegração dos alunos dos 11.º e 12.º anos de escolaridade, a equipa docente e não docente, mas também as estratégias e as atividades, através das quais, se pretende assegurar a criação de ambientes seguros e de apoio que promovam o bem-estar socioemocional, a segurança, o desenvolvimento pessoal e a aprendizagem.

No capítulo seguinte, *O Currículo, as aprendizagens e a avaliação*, abordamos os fatores que se consideram determinantes na elaboração do Plano de Atuação para a consolidação das aprendizagens.

É no capítulo 6, *A Organização da Escola Técnica Profissional da Moita*, que se explica detalhadamente os possíveis *regimes do processo de ensino e aprendizagem* a adotar ao longo do ano letivo, de acordo com a evolução da situação pandémica, a forma como são *organizadas as turmas, os espaços de aprendizagem, as pausas, os momentos de entrada e de saída* em função do cumprimento do plano de contingência em vigor e as opções tomadas na *gestão dos períodos de formação em contexto de trabalho*, como forma de garantir melhores aprendizagens, mas também uma organização mais segura e coerente com os pressupostos definidos no plano de contingência em vigor.

No último capítulo, *Estruturas e dinâmicas de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem*, são apresentadas as principais ações desenvolvidas no âmbito das tutorias de turma e pela Equipa de Gestão de Carreira que visam um acompanhamento sistemático, articulado e próximo de cada aluno, promovendo a autorregulação, o autoconhecimento e autoeficácia face às aprendizagens.

3. Balanço sobre o regime urgente de ensino a distância 2019/2020

Na fase final do ano letivo transato foi disponibilizado um inquérito por questionário dirigido a todos os encarregados de educação dos ciclos formativos dos cursos profissionais de continuidade (10.º e 11.º anos de escolaridade), com o intuito de recolher informações sobre as suas perceções sobre o desenvolvimento do ensino a distância na Escola Técnica Profissional da Moita devido à pandemia da COVID-19.

Este questionário esteve disponível para resposta de 14 de julho de 2020 a 21 de julho de 2020 e foi partilhado via e-mail através da aplicação Google Forms, G suite for Education.

Foram dadas 138 respostas, número correspondente a cerca de 45% do total de encarregados de educação de todas as turmas dos 10.º e 11.º anos de escolaridade.

Mais de 80% dos encarregados de educação que responderam ao questionário, avaliaram como positivo ou muito positivo o desenvolvimento global do ensino @ distância, que decorreu desde de 16 de março de 2020 até ao final do ano letivo 2019/2020.

Cerca de 65% dos encarregados de educação considerou como principal desafio no desenvolvimento do ensino @ distância, *o número de tarefas/trabalhos/desafios de aprendizagem proposto e realizado pelo seu educando*. Mais de metade dos encarregados de educação que responderam ao questionário, também referiram como outros desafios igualmente determinantes *as mudanças no comportamento do seu educando durante o confinamento: Isolamento; alterações nas rotinas de sono alimentação e higiene, sentimentos de insegurança, impulsividade ou imprevisibilidade e por outro lado garantir o envolvimento do seu educando nas atividades letivas*.

Os encarregados de educação partilharam um conjunto de sugestões, que na sua opinião, permitiriam melhorar o desenvolvimento do ensino à distância em situações futuras. Destacamos aqui as que tiveram maior incidência:

- Melhorar o feedback do professor: frequência e modo;
- Em determinados cursos profissionais, de futuro, criar condições para que se realizem presencialmente aulas da componente tecnológica;

O feedback por parte do professor foi um dos desafios que mais vezes foi referido pelos alunos (nas sessões bi-semanais das tutorias de turma) e pelos próprios professores (nas diversas sessões de trabalho colaborativo das equipas pedagógicas).

Por um lado, os alunos partilharam a necessidade, quase permanente, em obter feedback imediato do professor. Por outro lado, os professores partilharam a dificuldade de gestão que sentiam nas constantes solicitações dos alunos para a obtenção do feedback.

Este aspeto foi analisado e debatido nas diferentes sessões de trabalho colaborativo entre as equipas pedagógicas. Foram produzidas orientações e partilhadas práticas que visavam melhorar o processo de feedback ao longo do processo de ensino, aprendizagem e avaliação. E este, ainda será, no decorrer deste ano letivo, 2020/2021, um aspeto fundamental a considerar no planeamento e desenvolvimento do trabalho autónomo e nas sessões síncronas e assíncronas a distância.

4. Bem-estar socioemocional no regresso ao ensino profissional

A integração dos novos alunos das turmas do 10.º ano de escolaridade e a reintegração dos alunos das turmas de continuidade dos 11.º e 12.º anos de escolaridade são processos determinantes no momento de regresso à Escola, após um longo e inédito período de confinamento que impôs um distanciamento social e desajustamentos socioemocionais com impactos ainda desconhecidos na vida de cada um dos jovens. Acresce a esta situação o contexto económico, de grande exigência, como consequência da crise actual, que está a provocar dificuldades sociais acrescidas aos agregados familiares mais vulneráveis.

Tendo em consideração este cenário de elevada exigência e complexidade é fundamental pensar e colocar em prática um acolhimento de todos os alunos, alicerçado no desenvolvimento das competências transversais previstas no perfil dos alunos ETPM, que promovam:

- O sentimento de segurança, pelo regresso às aulas presenciais e à socialização em presença;
- Oportunidades para a partilha de experiências vividas durante o período de confinamento;
- A reflexão e construção participada de uma nova realidade da escola;
- O sentimento de pertença à escola, ao grupo de aprendizagem e ao curso;
- A socialização, a empatia e a colaboração;

Neste âmbito apresentamos as estratégias e ações que são desenvolvidas no período de acolhimento dos alunos e com as quais se pretende assegurar a criação de ambientes seguros e de apoio, que promovam o bem-estar socioemocional, a segurança, o desenvolvimento pessoal e a aprendizagem.

4.1. A Integração das turmas do 10.º ano de escolaridade

A Integração das turmas de 10.º ano assume um planeamento próprio, construído pela equipa multidisciplinar de psicólogos, tutores, empresas e diretores de curso da ETPM, dirigido a todos os alunos e famílias que nesta fase do percurso escolar escolheram o Ensino profissional para o seu prosseguimento de estudos e que tem como principal foco uma integração apoiada dos alunos de 10.º ano no seu novo contexto escolar e nesta nova modalidade de ensino.

As dinâmicas propostas ajudam os jovens a conhecerem a forma como a escola se organiza - cursos, regras comunitárias, plano de contingência, empresas parceiras, kit do aluno, etc.; a explorarem e identificarem espaços da sua rotina escolar e os locais que poderão dar resposta a eventuais necessidades, criando assim sentimentos de pertença, autonomia e segurança neste novo desafio. Todos os jovens têm aqui a oportunidade de conhecer as diferentes figuras de referência - professores, colegas, *stakeholders*, e antigos alunos que surgem aqui como figuras inspiradoras para estes jovens que estão a iniciar o seu percurso e que conseguem a partir desta partilha de experiências se projetar numa nova realidade a alcançar. São exemplos destas dinâmicas: “Peddypaper”; “Entrevista Intimista”, “Quem é o Diretor de Curso e Tutor”, “Conta como foi?”; “À Conversa com...”.

4.2. A Reintegração das turmas dos 11.º e 12.º anos de escolaridade

Na reintegração de todas as turmas de 11º e 12ºano procura-se desenvolver um conjunto de etapas de regresso à escola após o período de férias, planeados pela equipa multidisciplinar que os acompanha desde o início do ciclo formativo e que leva em consideração na definição desses processos o ano de escolaridade em que os alunos se encontram, a situação pandémica que se vive, as suas experiências prévias, as necessidades e potencialidades de cada grupo turma e o que esperado aprender e desenvolver de acordo com a matriz curricular desse mesmo período / ano letivo.

As dinâmicas a desenvolver compreendem a partilha de experiências vividas durante as férias, a definição de objetivos individuais (de cada aluno) e coletivos (de turma) a atingir ao longo do período ou do ano letivo, com as respetivas estratégias que os

permita alcançar e o reforço das regras comunitárias. Estas dinâmicas estão integradas na matriz curricular de cada turma e são desenvolvidas de forma colaborativa no trabalho por departamentos, tendo como principal missão o desenvolvimento das competências transversais do perfil dos alunos ETPM e do Perfil Profissional de cada curso.

4.3. A Reintegração da Equipa de Educadores: docentes e não docentes

Partindo do mesmo pressuposto que reforça a pertinência e a necessidade de um processo de integração e reintegração estruturado e planeado para todos os jovens da nossa escola e atendendo a que no centro do processo de aprendizagem está cada pessoa e as relações que a mesma estabelece e que contribuem para a co-construção em simultaneidade dos seus projetos de vida, também os educadores e neles leia-se professores, formadores, técnicos de ação educativa e serviços de secretaria regressam à escola após o período de férias com dinâmicas planeadas de reintegração. Nestas dinâmicas estão momentos de convívios e partilha vividos entre todos os colaboradores, com o devido cumprimento das medidas do plano de contingência e momentos de trabalho colaborativo entre tutores e equipa disciplinares e científicas e técnicas para planeamento do processo de integração, reintegração e desenho da matriz curricular, propostas curriculares e respetivo cronograma de cada turma. Estes momentos, que antecedem o início formal do ano letivo, mas que se constituem de particular importância para o fortalecimento do sentimento de pertença aos princípios que regem o nosso referencial de inovação pedagógica e que potenciam a participação ativa e reflexiva das necessidades e potencialidades do nosso contexto escolar, face ao que pretendemos construir e às exigências que o contexto pandémico nos coloca.

5. O currículo, as aprendizagens e a avaliação

Partindo das situações de desigualdade criadas no contexto do ensino a distância implementado no ano letivo passado, a Escola Técnica Profissional da Moita elaborou um Plano de Atuação para a consolidação das aprendizagens, a ser implementado no presente ano letivo 2020/2021.

Neste Plano de Atuação encontram-se explanadas as grandes opções de organização e desenvolvimento curricular e de avaliação das aprendizagens, com vista ao sucesso e à inclusão de todos os alunos e através das quais, a equipa pedagógica multidisciplinar, procurará responder da melhor forma ao grande desafio que é o regresso dos alunos às rotinas de aprendizagem e socialização presenciais, após um longo período de isolamento e com um contexto social e económico de crescente instabilidade.

5.1. Plano de Atuação para a consolidação das aprendizagens no ano letivo 2020/2021

Figura 1.

	Ações	Cronograma
Organizar o currículo em função daquilo que foram os diferentes percursos dos alunos durante o E@D, identificando as áreas de competências do Perfil dos Alunos ETPM e do Perfil Profissional esperado cada Curso Profissional, e as Aprendizagens Essenciais necessárias ao desenvolvimento das futuras aprendizagens.		
ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO	<ul style="list-style-type: none"> - Sessões de planeamento das matrizes curriculares de cada turma - equipas técnicas e equipas pedagógicas das diferentes áreas disciplinares; - Incluir os ajustamentos necessários na definição dos períodos de formação em contexto de trabalho, momentos de construção das reflexões sobre o perfil profissional e dos Roteiros de Conclusão de FCT e PAP; - Enfatizar, estrategicamente, o desenvolvimento das competências digitais na fase inicial do 1.º período, sobretudo através de situações de aprendizagem incorporadas nos planos de integração e reintegração dos alunos; 	julho.2020 e 01.set.2020 a 17.set.2020
	<ul style="list-style-type: none"> - Planeamento de atividades de identificação dos conhecimentos, capacidades e atitudes não desenvolvidos ao longo do ano letivo transato, considerados relevantes, significativos e indispensáveis em cada área disciplinar; - Estas atividades são integradas no cronograma de ações a desenvolver no período de integração e reintegração dos alunos; 	01.set.2020 a 17.set.2020
	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho autónomo (individual) ou colaborativo (equipas técnicas e equipas áreas disciplinares) para o alinhamento 	01.set.2020 a 02.out.2020

	dos Roteiros de Aprendizagem e Avaliação das diferentes áreas disciplinares, numa lógica em que se procura definir o que é estruturante para a aquisição de novas aprendizagens e não numa perspectiva de adição;	
DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO	- Sessões de trabalho colaborativo semanais: tutorias de turma, equipas técnicas e equipas áreas disciplinares para o planeamento e monitorização de situações de aprendizagem centradas em desafios, questões-problema e projetos de predominância multi ou interdisciplinar;	Todo o ano letivo
	- Sessões de capacitação interna sobre a aplicação Google Classroom;	set.2020
	- Para além da utilização habitual do G suite for Education, criar as condições e promover a utilização da aplicação Google Classroom em todas as áreas disciplinares de todas as turmas, como ferramenta estruturante para o planeamento e avaliação pedagógica;	Todo o ano letivo
	- Planificação do envolvimento das entidades parceiras estratégicas para: a realização de mobilidades curriculares, o desenvolvimento de workshops e tutoriais de âmbito técnico;	1.º Período
	- Sessões de capacitação interna sobre a organização e desenvolvimento do Trabalho Autónomo;	set.2020
	- Implementação do Trabalho Autónomo, individual e colaborativo, em todas as turmas e áreas disciplinares, de forma a equacionar a possibilidade de configuração de diferentes grupos de alunos na sala de aula ou noutros espaços de aprendizagem;	a partir de out.2020
AValiação PEDAGÓGICA	- Trabalho autónomo (individual) ou colaborativo (equipas técnicas e equipas áreas disciplinares) para o alinhamento dos Critérios de Avaliação das diferentes áreas disciplinares;	ao longo do 1.º período

6. A organização da Escola Técnica Profissional da Moita

6.1. Os Regimes do processo de ensino e aprendizagem

Para o presente ano letivo, devido ao contexto atual, são estabelecidos três regimes do processo de ensino e aprendizagem.

Figura 2.

Regimes do processo de ensino e aprendizagem	Definição cf. Resolução do Conselho de Ministros n.º53-D/2020, de 20 de julho
REGIME PRESENCIAL	<i>Aquele em que o processo de ensino e aprendizagem é desenvolvido num contexto em que alunos e docentes estão em contacto direto, encontrando-se fisicamente no mesmo local.</i>
REGIME MISTO	<i>Aquele em que o processo de ensino e aprendizagem combina atividades presenciais com sessões síncronas e com trabalho autónomo.</i>
REGIME NÃO PRESENCIAL	<i>Aquele em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre em ambiente virtual, com separação física entre os intervenientes, designadamente docentes e alunos.</i>

6.1.a. Consideração sobre o Regime Presencial

O regime presencial é considerado a regra para o planeamento do ano letivo 2020/2021.

A Escola Técnica Profissional da Moita, ainda no ano letivo 2019/2020, viu ser aprovado, no âmbito do seu Referencial de Inovação Pedagógica, o protótipo educativo para a implementação da metodologia de trabalho autónomo no ensino profissional.

Este protótipo educativo tem como principal objetivo o desenvolvimento, até 20% da carga horária como trabalho autónomo, enquadrado nas orientações estabelecidas no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que permite a adoção de metodologias e práticas inovadoras centradas no aluno, de forma a poder consolidar o espírito de colaboração entre alunos e desenvolver competências de autonomia que, perante a crescente possibilidade de conjugação do regime de ensino presencial com o regime de ensino a distância, podem encontrar nesta prática a implementar na escola uma tendência a replicar.

É neste sentido que o Regime Presencial na Escola Técnica Profissional da Moita, incorpora o desenvolvimento do trabalho autónomo, conjugando o regime presencial com o regime de ensino a distância, para todas as turmas de todos os cursos profissionais.

A forma como se planeia, implementa e avalia o trabalho autónomo, está enquadrada no documento - *Orientações para a organização e desenvolvimento do trabalho autónomo (Anexo 1.)*.

Os **períodos de formação em contexto de trabalho** são realizados nas entidades parceiras em regime presencial.

As **mobilidades curriculares** poderão decorrer de forma presencial e através de propostas de trabalho autónomo (a distância, síncrono ou assíncrono), com o envolvimento de profissionais das entidades parceiras estratégicas.

As diferentes fases de desenvolvimento das **Provas de Aptidão Profissional**, sobretudo os momentos de avaliação sumativa e os momentos em que se prevê a participação de elementos de júri externo, são presenciais.

6.1.b. Considerações sobre o Regime Misto

Na Escola Técnica Profissional da Moita o Regime Misto difere do Regime Presencial sobretudo no volume de sessões de trabalho a distância, que poderão ultrapassar 20% da carga horária de referência para o desenvolvimento do trabalho autónomo.

Mantém-se as atividades presenciais para os alunos identificados pelos tutores das respetivas turmas e que se enquadrem nas seguintes situações:

- em risco ou perigo, sinalizados pelas comissões de proteção de crianças e jovens;
- para os quais o trabalho autónomo e as sessões síncronas a distância se considerem ineficazes: pela limitação de acesso a equipamento e internet ou por dificuldades de aprendizagem.

Os **períodos de formação em contexto de trabalho** são realizados nas entidades parceiras em regime presencial.

As **mobilidades curriculares** poderão decorrer de forma presencial e através de propostas de trabalho autónomo (a distância, síncrono ou assíncrono), com o envolvimento de profissionais das entidades parceiras estratégicas.

Determinadas fases de desenvolvimento das **Provas de Aptidão Profissional**, sobretudo os momentos de avaliação sumativa e os momentos em que se prevê a participação de elementos de júri externo, são presenciais.

6.1.c. Considerações sobre o Regime não presencial

A equipa pedagógica da Escola Técnica Profissional da Moita encontra-se preparada para, a qualquer momento, transitar entre o regime presencial e o regime não presencial.

Essa transição será feita sempre de uma forma não disruptiva, devido à existência de um plano de ação para a implementação do E@D, que se consubstancia numa versão melhorada do Plano de Ensino Profissional a Distância da Escola Técnica Profissional da Moita, que esteve em vigor de 16 de março de 2020 até ao final do ano letivo passado, sobretudo no que se refere ao *Capítulo 3* desse mesmo documento - *Modelo de Ensino Profissional a Distância*.

De forma mais detalhada o modelo de organização e funcionamento do Regime não presencial poderá ser consultado no documento - *Modelo de Ensino Profissional a Distância 2020/2021 (Anexo 2.)*, onde também constam as orientações específicas para as possibilidades de organização e funcionamento dos períodos de formação em contexto de trabalho e das provas de aptidão profissional.

6.2. A Organização das turmas/espacos/pausas/entradas e saídas

A Escola Técnica Profissional da Moita, no quadro da sua autonomia considerou flexibilizar a sua resposta organizacional, sobretudo na definição:

- dos espaços para atividade letiva e lazer,
- horários de entrada e saída, pausas, períodos de almoço.

Todas as opções tomadas têm a clara intenção de criar um ambiente de aprendizagem e socialização, promotor do bem-estar e do sentimento de segurança para toda a comunidade escolar.

De forma esquemática apresentamos um modelo de organização semanal, partilhado e conhecido por todos e que ilustra os horários e os espaços disponíveis para cada uma das turmas que se encontram na escola, num determinado dia da semana.

Pressupostos da organização:

- Aproximadamente $\frac{1}{3}$ do total dos grupos de aprendizagem estão simultaneamente no campus escolar;
- Todos os grupos de aprendizagem, quando estão no campus escolar, têm um dia completo de atividades letivas (turno da manhã e turno da tarde);
- Existem dois horários de entrada e quatro horários de saída;
- Existem dois turnos de almoço, com uma hora de duração;
- Todos os grupos de aprendizagem têm pausas estipuladas para acesso ao bar: uma pausa no período da manhã, com a duração de 15 minutos e uma pausa no período da tarde com a duração de 10 minutos;
- Todos os grupos de aprendizagem têm um espaço de aprendizagem exclusivo, um espaço de aprendizagem interior alternativo exclusivo e um espaço exterior, que pode ser utilizado para atividades letivas ou pausas;

Figura 3. [Exemplo Organização Semanal Grupos de Aprendizagem Campus ETPM](#)

7. Estruturas e dinâmicas de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem

7.1. As Tutorias de Turma

As Tutorias de Turma são um processo de mentoria permanente com regularidade bi semanal (segunda-feira e sexta-feira), desenvolvido em todos os grupos de aprendizagem da escola e que tem como principal objetivo estabelecer rotinas de planeamento, auto-avaliação e co-avaliação das aprendizagens, centradas no desenvolvimento da colaboração, da comunicação, da resolução de problemas e pensamento crítico e criativo dos alunos.

Com estas rotinas pretende-se mobilizar a participação efetiva dos alunos, de forma regular nas opções relacionadas com a organização e o desenvolvimento do currículo, na definição de situações de aprendizagem, no estabelecimento de rotinas de aprendizagem colaborativa e em processos consistentes de autoavaliação individual e de grupo.

As Tutorias de Turma têm como referência o tutor de cada grupo de aprendizagem (um dos professores da equipa pedagógica) e os alunos do mesmo grupo de aprendizagem. Contudo são também formados grupos de alunos de turmas, cursos e anos diferentes de acordo com os desafios e os projetos que decorrem das diferentes opções curriculares e que promovem a articulação entre alunos para um desenho de soluções integradas e multidisciplinares.

As Tutorias de Turma funcionam todas as semanas ao longo dos 3 anos do ciclo formativo de um curso profissional.

7.2. A Equipa de Gestão de Carreira (E.M.A.E.I)

A Equipa de Gestão de Carreira, em articulação direta com os tutores de turma, os diretores de curso e os professores das diferentes áreas disciplinares tem como principal objetivo dar continuidade aos projetos de vida de todos os alunos que ingressam na ETPM, na transição do ensino básico para o ensino secundário e daí para a vida pós escolar.

Com a implementação da co-construção de projetos de carreira com todos os nossos alunos, pretende-se potenciar, em cada um deles, o seu poder de escolha, autonomia, e expectativas positivas relativas ao seu percurso escolar, o futuro profissional e a sua própria vida, apoiando-os na construção de projetos de vida e de carreira conscientes, flexíveis e passíveis de mudança e atualização ao longo da vida. Promovemos, em todos os alunos, um melhor bem-estar, um percurso formativo mais “vivido”, intencional e com maior significado, possibilitando, por outro lado, à equipa pedagógica um melhor conhecimento do aluno, das suas potencialidades, necessidades e ambições.

As exigências do contexto pandémico que se vive tornam ainda mais significativo a necessidade de um olhar atento, cuidado e personalizado às necessidades, potencialidades e ambições de todos e de cada um dos nossos alunos, constituindo com uma oportunidade para aprofundarmos as nossas práticas enquanto equipa pedagógica, nesse mesmo acompanhamento. É sob este princípio fundamental da Inclusão, que de forma colaborativa, todos os professores da nossa escola trabalham na construção e desenvolvimento de respostas que permitem uma melhoria das suas práticas pedagógicas, com sessões de trabalho semanais, que têm como objetivo a partilha e definição de estratégias concertadas de planeamento, na qual se pretende que cada um aluno em conjunto com os seus colegas e grupo de professores conheça o que é esperado aprender, como o pode fazer, com quem, com base em que recursos e durante quanto tempo; e de balanço da sua aprendizagem.

Este é um processo que se requer ágil e simultaneamente reflexivo e onde se (auto)avalia o que se foi capaz de fazer, o que não se foi e porquê e se desenvolvem estratégias colaborativas e compromissos de melhoria. Este processo apoiado nas competências digitais, que de forma transdisciplinar a escola tem vindo a desenvolver e nos instrumentos de autorregulação e autoconhecimento por nós desenhados (ex.Notebook), possibilitaram uma adaptação ao ensino a distância mais segura e tranquila tanto para os alunos, como para a equipa de professores, aspeto que simultaneamente fortalece as nossas práticas em contexto presencial.

Esta resposta da equipa pedagógica multidisciplinar composta pelos tutores, diretores de curso, professores, psicólogos e profissionais de referência das empresas parceiras intensificou também o seu trabalho na identificação e operacionalização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com um trabalho colaborativo na melhoria dos recursos e propostas pedagógicas potenciando a diferenciação pedagógica, as acomodações curriculares e as adaptações curriculares necessárias à promoção do sucesso escolar de todos os alunos, com medidas apoiadas, por exemplo, na construção de vídeos de apoio explicativo ao desenvolvimento das tarefas propostas, na partilha de exemplos demonstrativos do que se pretende realizar, no desenvolvimento de sessões de apoio psicopedagógico individualizado e/ou em pequenos grupos quer à distância, quer presencialmente para suporte nas dificuldades sentidas e promoção da autonomia dos alunos em estreita colaboração com as suas famílias.

Nas situações de absentismo e abandono escolar foi também desenvolvido um trabalho colaborativo com as comissões de proteção de crianças e jovens em risco, procurando de forma ativa perceber o enquadramento das mesmas e recolhendo, sempre que possível, a voz dos alunos e das famílias que se encontram nesta situação, adequando a resposta às expetativas e necessidades identificadas (ex. envio de carta registada para reunião presencial em situações em que o contacto com o aluno e família não se verificou possível devido a ausência de resposta de ambos, reuniões por videoconferência, empréstimo de equipamentos informático, acompanhamento presencial).